

FHC fará acordos com a Índia

GAZETA MERCANTIL

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

O objetivo da visita de quatro dias à Índia que o presidente Fernando Henrique Cardoso fará a partir da próxima quarta-feira, com vinte empresários e quatro ministros, é buscar realizações concretas nas áreas de biotecnologia, saúde, informática, meio ambiente e transportes.

Fernando Henrique, o primeiro presidente brasileiro a visitar a Índia, e o primeiro-ministro P.V. Narasimha Rao assinarão uma declaração incluindo temas internacionais em que há convergências entre os dois países. Os ministros das Relações Exteriores assinarão uma "agenda" comum sobre meio ambiente e um memorando de entendimento sobre cooperação empresarial.

Estão previstos também um acordo sobre cooperação em ciência e tecnologia e na área fitossanitária, um ajuste complementar sobre o emprego de energia nuclear na irradiação de alimentos e aplicação medicinal.

Com Fernando Henrique que viajam o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), os ministros das Relações Exteriores, da Ciência e Tecnologia, da Agricultura, o secretário de Assuntos Estratégicos, os presidentes da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Representantes da Associação Brasileira de Criadores de Zebu e o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) também participam da delegação.

A comitiva empresarial está interessada em ampliar as exportações para a Índia, que somaram US\$ 320 milhões no ano passado, e fazer negócios na área ferroviária. A Índia tem uma das maiores redes ferroviárias do mundo e quer participar do processo de privatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA).

O intercâmbio comercial é pouco significativo – cerca de US\$ 700 milhões em 1994 –, mas se-

gundo o embaixador Sérgio Serra, chefe do Departamento de Ásia e Oceania do Itamaraty, "não é tanto no comércio que a parceria tem chances mais promissoras". A expectativa se concentra na área de ciência e tecnologia.

"Brasil e Índia atingiram ilhas de excelência no seu desenvolvimento científico e tecnológico e devem partir para a complementaridade", afirma. Os indianos pretendem transferir tecnologia na área ferroviária.

Em novembro, uma missão indiana veio ao Brasil com interesse em negócios na indústria têxtil, química, farmacêutica, informática e automação bancária. Com 900 milhões de habitantes, um comércio exterior em torno de US\$ 50 bilhões, quase a metade do brasileiro, e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 270 bilhões, ante cerca de US\$ 550 bilhões do PIB do Brasil, a Índia é um país em pleno processo de abertura ao investimento externo e às importações.